

O papel dos substratos e dos superstratos

CARDEIRA, E., O essencial sobre a história do português,
Editorial Caminho, Lisboa`, 2006, pp. 26-37

Pontos mais importantes (temas para o exame)

1. definição do substrato e as tendências linguísticas pré-existentes
2. **betacismo** (definição e localização) - substrato **basco**
3. grupos iniciais latino PL, CL, FL – substrato **celta**
4. lenição e o grupo CT` (KT) latinos – substrato **celta**
5. exemplificação dos topónimos e hidrónimos e de outros vocábulos portugueses **com raiz pré-latina**.
6. **invasão germânicas**: visigoda, sueva, cartaginesa, sueva e vândala – uma curta descrição histórica e a influência no enriquecimento lexical.
7. **patronímicos** – definição, etimologia, exemplificação dos patronímicos germânicos
8. a influência das **línguas germânicas** no acento, ditongação, sonorização – contribuição para a diferenciação entre o Francês e o Português, e, entre o Português e o Castelhana.
9. superstratos e adstratos: definição do termo superstrato p.30 e adstrato p.32, romance. p. 30
10. **Romance hispânico** e o **romance visigótico**
11. **invasão árabe** e a sua influência na língua portuguesa.
12. **vocabulário árabe** na língua portuguesa `campo semântico referente à administração, guerra, organização urbana, agricultura, ciência, antropónimo, toponímia, e ainda outros.
13. **moçárabe** – romance arcaizante – definição, dialetalização, moxas, hardjas – e elementos conservadores
14. a compartimentação do território em reinos, e reinos e a divisão da sociedade hispano-goda e as características linguísticas distintivas

Causas das mudanças linguísticas

(Hriscina, 2015, pp. 21-25)

Causas internas

São provocadas pelo sistema linguístico, isto é, decorrem no sistema interior da língua.

Causas externas

- São dadas pelos fatores extralinguísticos:
- sociais
 - (influência de instituições reais: p.ex., no Rio de Janeiro, no séc. XVIII, quando a Corte
 - Imitação do R francês
- psicológicas
 - regularização do sistema morfológico
- ou influências das outras línguas
 - diferentes *stratus*

Causas externas - sociais

A CORTE PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO

- Após breve estada em Salvador, D. João e sua corte embarcaram rumo a cidade de Rio de Janeiro para fugir ao Napoleão. A família real, então, foi alojada em três prédios no centro da cidade, tendo os demais agregados se espalhado pela cidade, em residências confiscadas da população. Esta era a famosa política chamada de “Ponha-se na Rua”, cujo nome foi dado pelos cariocas, inspirando-se nas iniciais “PR”, vindas de “Príncipe Regente” ou de “Prédio Roubado” como os mais irônicos diziam. Estas iniciais eram marcadas nas portas das casas que eram requisitadas para os nobres vindo de Portugal.
- A palatelizeção do “s” – surgiu depois da colonização do Brasil – e não chegou a realizar-se ao país. Ou seja – no século XIX já foi concluído o dito processo fonético no território de Portugal. Assim, as pessoas no Rio, tentaram imitar a fala do rei, inclusive o “s” palatal, considerando esta pronúncia como símbolo de prestígio.



Causas externas - sociais

INFLUÊNCIA DA LÍNGUA FRANCESA

- O prestígio cultura da França – levou a imitar o R no território de Portugal.



Causas externas - psicológicas

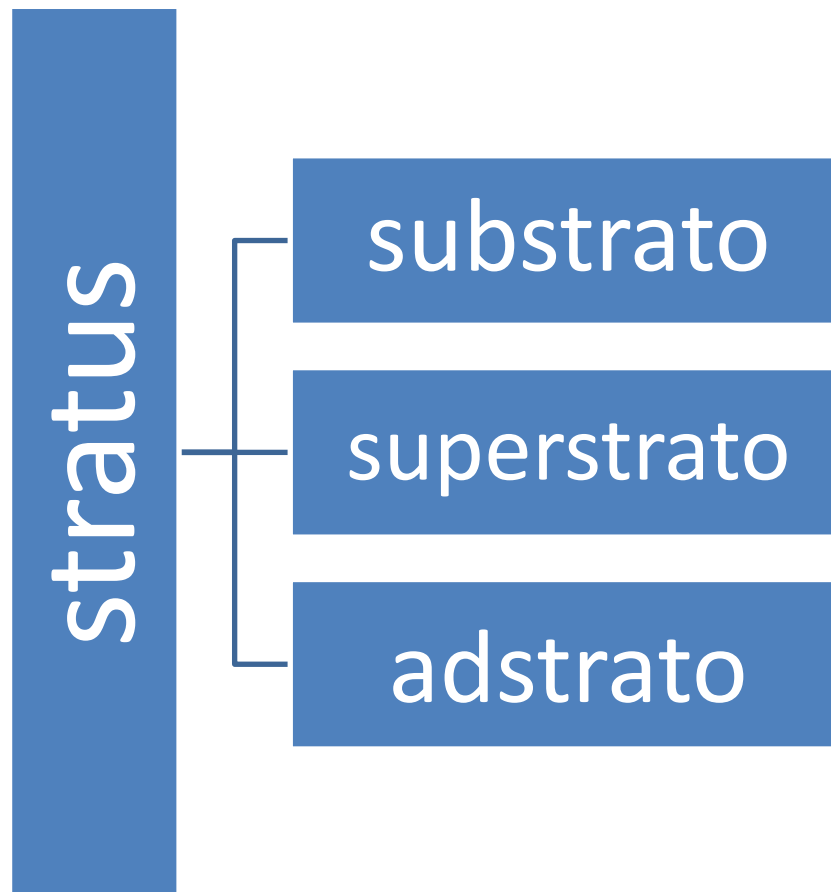
- Uma mudança pode ser originada por um indivíduo quando este começa a usar, ativamente, uma forma não habitual.
- Sobretudo na morfologia – uma pessoa pode começar a usar uma forma regular – com base em analogia com outras formas: assim **fiz – fezeste – fez- fizemos – fezestes – fizeram** - mudou para **fiz – fizeste – fez – fizemos – fizestes – fizeram**.

Causas externas – influência de outras línguas

estrato ou **estratos** (do latim *stratum*, significando camada)

é **1. uma língua que influencia ou é influenciada por outra através de contacto.**

2. Está na base do léxico e da gramática de outras línguas que sobreviveu ao contacto com outras línguas.

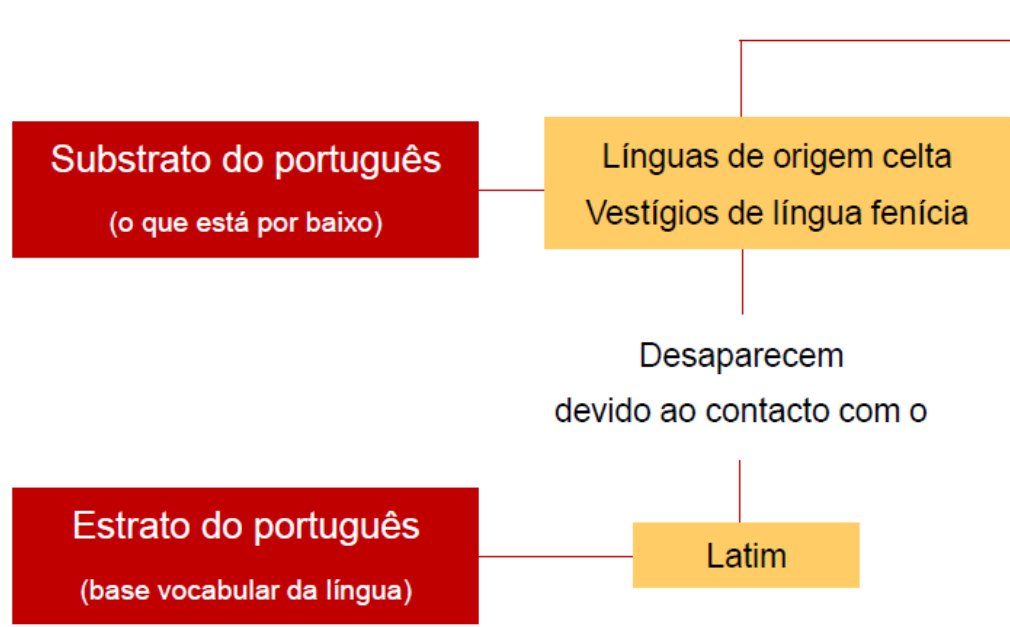


A influência dos diferentes stratus, na maior parte das vezes, regista-se no plano **lexical**, mas também **fonético** e, às vezes, parcialmente, também **morfológico**..

Definição do *substrato*

- Um **substrato** é a língua dos habitantes indígenas de um território, em que desapareceu. É um estrato inferior, que se encontra **debaixo da língua nova**. Na Península Ibérica falamos do substrato basco (euskari) que deixou certos rastros nos dialetos galego-portugueses (norte de Portugal). Um deles é a queda do -l- e do -n- intevocálicos (*luno – lua, dolore – dor*) que tem menor poder ou influência do que outra.

Península Ibérica conquistada a partir de 218 a. C.



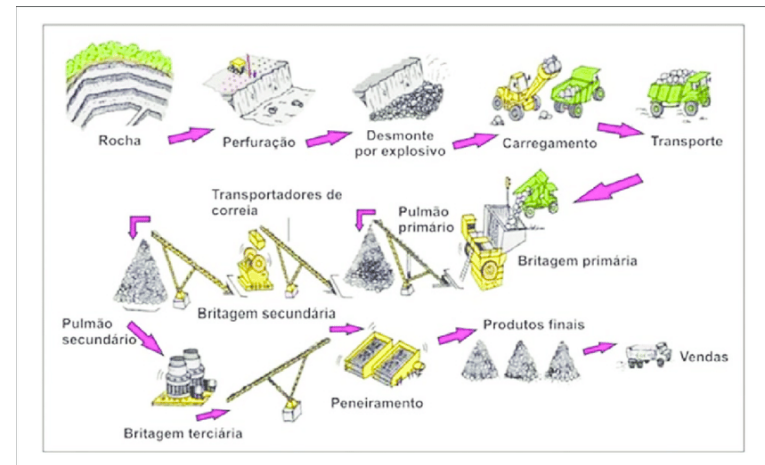
Populações pré-romanas da Península Ibérica.





Definição do superstrato

- O **superestrato** é uma língua que chegou a um território, influenciou a língua dos povos indígenas, mas, depois, **ela mesmo desapareceu**. No território de Portugal registamos a influência das **línguas germânicas**, sobretudo das línguas sueva e visigoda. Esta influência vê-se na passagem do acento melódico para o acento dinâmico, de intensidade. Também podemos encontrar alguma influência no léxico (*laverca* – skrivan polni, *broa*- kukuriczny chleb, *britar*- rozbít, rozdrtit).



Península Ibérica invadida a partir do século V d. C.

Não restam muitos vestígios;
a variante do latim falado no
noroeste da Península Ibérica
já estava consolidada

Romance galego-português

Povos germânicos

Suevos: 411 d. C.
Visigodos: 418 d. C.

Línguas germânicas

Superstrato do português
(o que está por cima)

Invasões dos povos
bárbaros no século V.



Superstrato germânico



Definição do adstrato

- Um **adstrato** é uma língua que chegou a um território, influenciou a língua dos povos indígenas, mas, depois, ela **não desapareceu**. No território de Portugal registamos a influência da língua árabe.

Península Ibérica invadida a partir do século VIII d. C.

Árabes

Início da conquista da Península: 711 d. C.
Domínio da Lusitânia e da Galiza: 714-716 d. C.

Vocábulos árabes

Adstrato do Português
(que está por cima, mas não desaparece)

Vão integrar os

Vários romances — línguas
de base latina

Romance moçárabe predomina
no sul da Península



A conquista muçulmana na Península Ibérica.

Superstrato árabe

Artigo *al* junto a nomes de origem latina

Léxico relacionado com

a guerra

alcaide, alferes, algoz, almedina, almirante, algazarra, arsenal, atalaia, azagaia, xerife

a agricultura

açoteia, alfarroba, alqueire, almofariz, açafraão, açúcar, arrátel, azenha

a ciência

/ vida quotidiana

álcool, álgebra, alfinete, alambique, azulejo, enxaqueca, xadrez, xarope, zénite

Topónimos

Alcácer, Alcântara, Alcoentre, Algarve, Aljezur, Almada, Alpiarça

Cores

azul, carmesim

Em síntese:

Substrato

Vestígios de uma língua indígena desaparecida devido ao contacto e sobreposição da língua dos invasores

- **Línguas celtas** — até ao século III a. C.

Estrato

Língua que está na base do léxico e da gramática e que sobreviveu ao contacto com outras línguas

- **Latim vulgar** — do século III a. C. ao século V d. C.

Superstrato e Adstrato

Vestígios de uma língua de um povo invasor e desaparecida **ou não** no contacto com a língua do povo invadido

- **Línguas germânicas** — século VIII d. C.
 - **Árabe** — século VIII d. C.

Substratos: situação etnológica na Península Ibérica

- **Ibérios** – (vindos do norte de África), estabeleceram-se nas partes de sul e este da Península Ibérica – língua
- **Celtas** – no Centro e Oeste
- **Fenícios** – nas costa meridional
- **Bascos** – a norte, na cadeia montanhosa

Situação em 218 a.C. - os romanos desembarcaram em Ampúrias



A esta informação chegou-se através de vestígios arqueológicos, através da toponímia não latina

Celtic name	Modern name
<u>Bracara</u>	<u>Braga</u>
Brigantia	<u>Bragança</u>
Conímbriga	<u>Conímbriga</u>
<u>Ebora</u>	<u>Évora</u>
<u>Lacobriga</u>	<u>Lagos</u>
Lamecum	<u>Lamego</u>
Lethes	<u>Lima</u>
Minius	<u>Minho</u>
Olissipo	Lisboa
Tamaca	<u>Tâmega</u>

Topónimos

Bracara – Braga

Olissipo – Lisboa

Ossonoba – Faro

Outros vocábulos

Esquerdo (origem basca)

Sapo- (origem préromana).

Várzea - campina cultivada; planície; chã –
nova, luh, pole

Sarna – **svrab-**

infecção cutânea e contagiosa produzida por um ácaro. = ACARÍASE,

Bruxa `(origem duvidosa)

Nos dicionários: origem duvidosa, talvez pré-romana

Etimologia de Lisboa



José Pedro Machado (Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa), «[...] origem pré-romana, não se sabendo ao certo a significação original do vo[abulário]

- origem fenícia: **Alis-Ubbo**, «enseada amena, porto seguro» (cf. Bárbara Fraticelli, la Imagen de La Ciudad de Lisboa, entre lo Real y lo Imaginario, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2001, págs. 17 e 53).
- etimologia **não fenícia – pré-celta ou até pré-indo-europeia**: o elemento **-ippo** ou **-ippo** ocorria com grande frequência no ângulo sudoeste da Península Ibérica em topónimos da Antiguidade, ligados à chamada civilização de **Tartessos** (Sul da Lusitânia e Bética Ocidental; **Collippo** - atual Leiria; **Calippo** -o atual rio Sado e talvez antigo nome de Alcácer do Sal);
- Origem no antigo mito grego: a **lenda** em que se conta que a cidade foi fundada por **Ulisses (Odysseus) na sua viagem de regresso da guerra de Tróia** , tem maior probabilidade a hipótese de a sua fundação **remontar aos Tartéssios ou aos Fenícios**, que acharam no estuário do Tejo um **excelente porto**, no caminho mais para norte, para regiões **ricas em minérios**, situadas no Noroeste peninsular. Os Romanos adaptaram o nome fenício para **Olisippo** (talvez já modificada por alguma língua pré-romana falada pelos indígenas da zona de Lisboa), e **os Árabes** voltaram a modificar a sua estrutura fonética: AL – LIXBÛNÂ ou AL-USHBONA

INFLUÊNCIA DOS SUBSTRATOS NO LATIM

- Cada étnico falava a sua própria língua, o que, conseqüentemente, se reflete na ação de romanização, durante a qual falamos do **período de bilinguismo**, mais ou menos longo, em que **caraterísticas das línguas nativas penetraram, como maior ou menor intensidade, na língua recentemente adquirida.**
- O bilinguismo, num jogo de compromisso entre hábitos articulatórios da língua materna e a aquisição de uma nova língua, implica que a língua de substrato influenciará, nalgumas áreas, parcialmente o léxico, a fonologie e a morfologia da língua de chegada (o latim vulgar). Assim, podem surgir diferenças entre o latim vulgar no território habitado pelos celtas, iberos e bascos.

Línguas românicas ou neolatinas

A evolução linguística é diferente nos vários territórios conquistados.

Latim	Italiano	Castelhano	Catalão	Galego	Português
populum	popolo	pueblo	poble	pobo	povo
panem	pane	pan	pa	pan	pão
scholam	scuola	escuela	escola	escola	escola

substrato basco

- **BETACISMO = a não distinção entre *b* e *v***
 - caracteriza os dialetos setentrionais portugueses, o Galego e todos os falares originários do norte peninsular
- A queda do ***-l-*** e ***-n-*** intervocálicos latinos
 - DOLORE e LANA dão origem
 - DOR e LÃ
- O **apagamento do F latino inicial** no castelhano mas não no português
 - FARINA - HARINA

substrato celta

- Grupos latinos iniciais
- *PL*, *CL* e *FL* mudaram para **CH** em português (mas para LL noutros falares ibéricos)

PLICARE - **CHEGAR** – LLEGAR

CLAVE - **CHAVE** - LLAVE

FLAMMA - **CHAMA** - LLAMA

substrato celta

- **LENIÇÃO** – processo de enfraquecimento das consoantes oclusivas intervocálicas
- **KT** – evolui para **IT**

Substrato celta (lenição e ct/it)

România Ocidental

- português, galego, castelhano, catalão, francês, provençal
- **sonorizam-se as consoantes surdas**
 - *sapere* - *saber*
- **CT muda para IT**
 - *octum* *oito*
 - Castelhano **oito** – *otio* - *ocho*

România Oriental

- italiano, moldavo, romeno
- **são conservadas as consoantes *SURDAS intervocálicas***
 - *sapere* – *sapere*
- **conservado o grupo consonântico *ct***
 - *octo* – *otto*

División del Imperio romano a la muerte de Teodosio



sonorizam-se as
consoantes
surdas
sapere -
saber
octum
oito
Casthan
o-oito -
otio -
ocho

Comparação

România Oriental *versus* Ocidental

România Oriental

SAPERE – SAPERE

NOCTE - NOTTE

România Ocidental

SAPERE – SABER

NOCTE - NOITE

INVASÃO GERMÂNICA

A partir do século V

409 – Alanos, Suevos, Vândalos

Alanos – Lusitânia e região Cartaginense

Suevos – Galécia

Vândalos -Bética



Hispania. SIV, V y VI



Reino Suevo

- em **410** – todos derrotados pelos Visigodos, com a **exceção dos Suevos**
- capital **Braga** – ocupará a Galícia por mais um século
- derrotado em **585**



INVASÕES GERMÂNICAS – influência externa

- Não ocasionaram uma ruptura brusca na vida da sociedade hispânica. A cultura hispano-romana era a mais dominante o que provam vários factos:
 - o facto de os visigodos terem convertido ao **catolicismo**
 - o facto de continuar a ser aplicado o **direito romano**
 - o facto de se manterem as **divisões administrativas romanas**
 - o facto de os **costumes e tradições** hispânicos sofrerem poucas alterações
 - os visigodos, já romanizados, ao conquistarem a Península, **diluem-se na população** e na cultura hispano-romana

Superstrato germânico



INVASÕES GERMÂNICAS – influência interna (linguística)

- Reduz-se , principalmente, a um enriquecimento lexical:
 - influência **sueva**: *broa*
 - influência **visigoda**: *ganso, luva, íngreme*
 - outras palavras de origem germânica: *guerra, trégua, guardar*
 - **patronímicos**: **Gonçalves** – filho de Gonçalo, **Rodrigues** - filho do Rodrigo, **Henriques** (filho do Henrique)
 - o acento de intensidade desagua na ditongação das vogais tónicas no castelhano: (p**E**dra – p**I**Edra, p**O**rta - p**U**Erta)

INVASÕES GERMÂNICAS – influência linguística em Francês (oclusivas surdas intervocálicas)

sonorização

riba-rive

Desapareceram depois da
sonorização

amica –amiga - amie

RESULTADO DAS INVASÕES GERMÂNICAS

- Concorreram para a fragmentação linguística, **desmembrando** o Império e **fraccionando** a România, **separando a área ocidental da área oriental** (com superstrato eslavo) e apartando a Península do resto do Império.

División del Imperio romano a la muerte de Teodosio



Latim vulgar hispânico

- Visigodos na Pen. Ibérica – **300** anos
- A língua sofre profundas mudanças que vão acentuando uma diversidade que se funda na transformação do **Latim vulgar hispânico**, isto é, o **Latim vulgar** que se implantara na Hispânia, pela acção dos substratos, favorecida pelo isolamento de algumas regiões.
- **Romance visigótico** (falado no século VIII na Pen. Ibérica), cuja destruição vai dar origem à queda do Império Visigodo e traduzir-se-á na emergência de falares regionais.

Regiões isoladas

- **Galécia** – fracamente romanizada, povoada por colonos que se quiseram dedicar essencialmente à agricultura
- **Reino Suevo** – separado da Península visigoda
- a língua tomará o **seu rumo particular, feição diferente** sendo influenciada pelo efeitos dos:
 - substratos
 - circunstâncias geográficas – posição periférica na Península e no Império
 - circunstâncias históricas (invasões germânicas fragmentação do Império)
 - contexto social (maior ou menor centralização da língua, imposta por instituições como a Escola ou a Igreja, influência de centros urbanos)

Árabes

- 711 – invasão da Península pelos árabes
- 712 – ocuparam quase toda a região meridional, até ao rio Mondego, **empurrando os hispano-godos** para a cordilheira norte.
- Centro da administração árabe – **Córdova**
- Panorama durante cinco séculos: cristãos a norte, muçulmanos (hispano-godos) a sul.

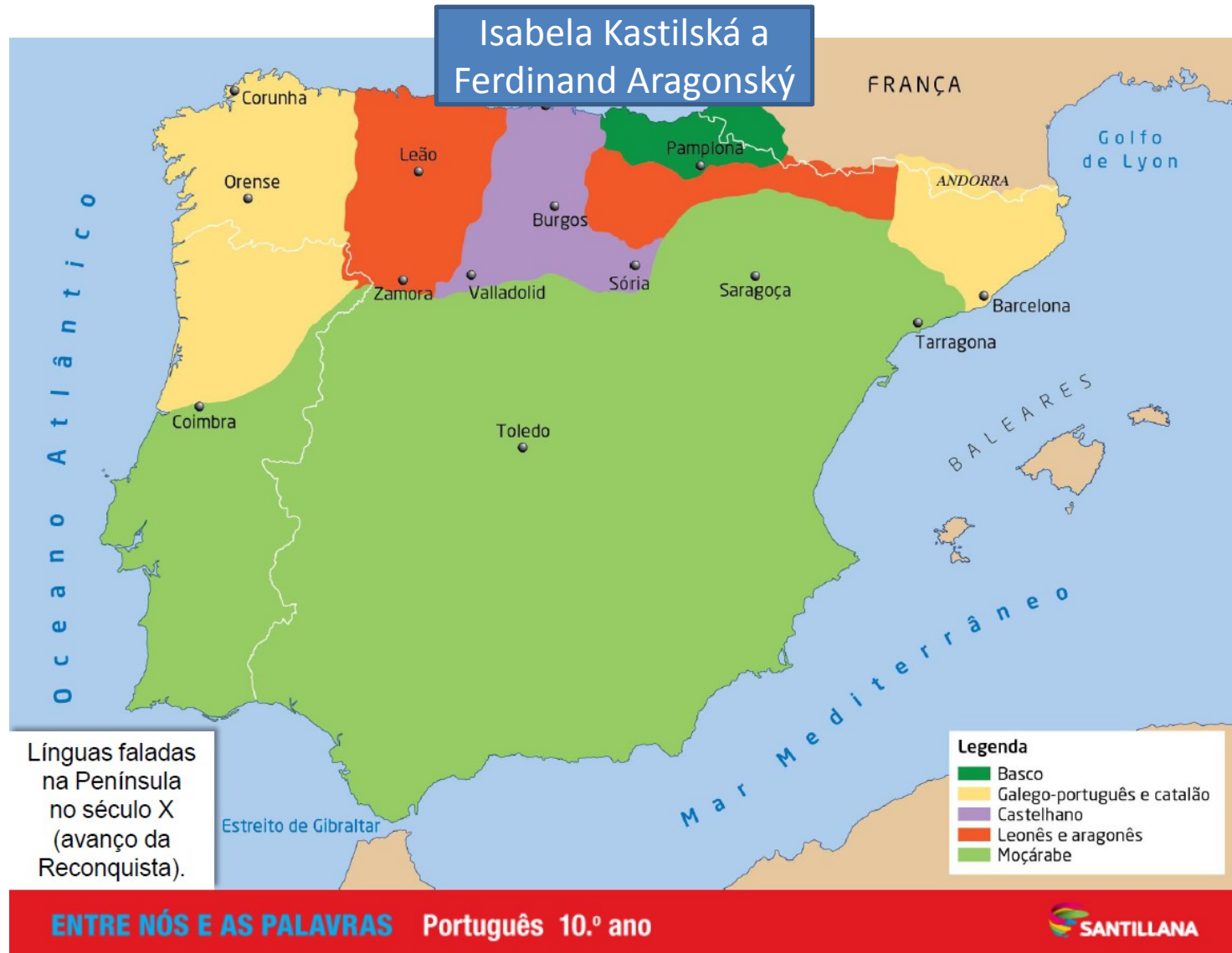


VII VIII IX X XI XII XIII XIV XV

Império muçulmano

A detailed map titled 'Império muçulmano' showing the extent of Muslim conquests from 633 to 751 AD. The map is color-coded: yellow for the Muslim Empire, pink for the Byzantine Empire, and light blue for other regions. Key locations include Poitiers, Córdoba, Carthago, Roma, Constantinopla, Cairo, Damasc, Jerusalém, Bagdade, Medina, and Meca. Major bodies of water like the Atlantic, Mediterranean, Black, Caspian, and Red Seas are labeled. Arrows indicate the direction of conquests, with specific paths labeled 'para a Índia' and 'para a China'. A scale bar at the bottom left shows 0 to 1000 km. A legend at the bottom right identifies the yellow area as 'Conquistas do Islão (633-751)'.

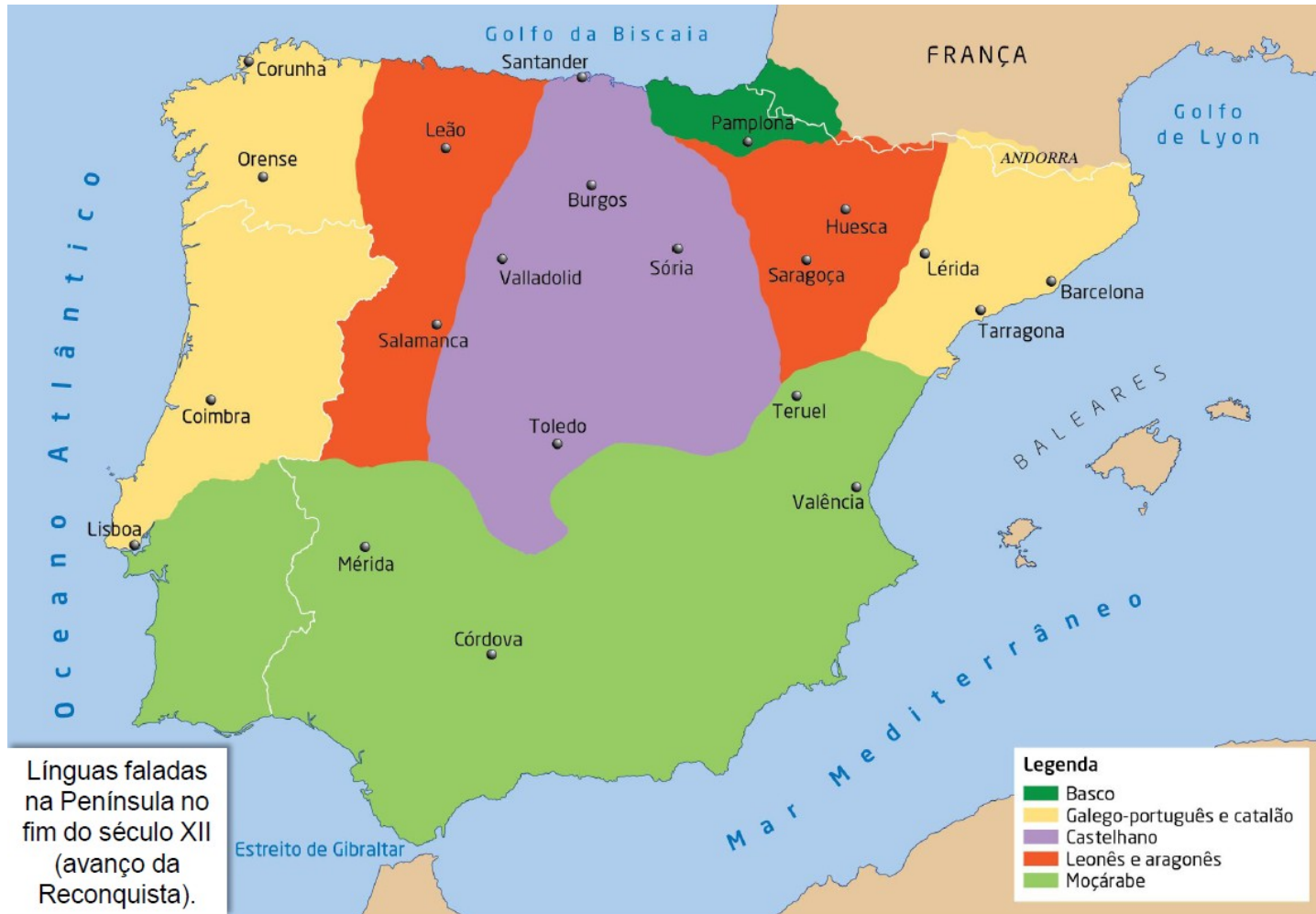
Os visigodos organizam-se em rainhos – séc. X



Línguas faladas na Península no século XI

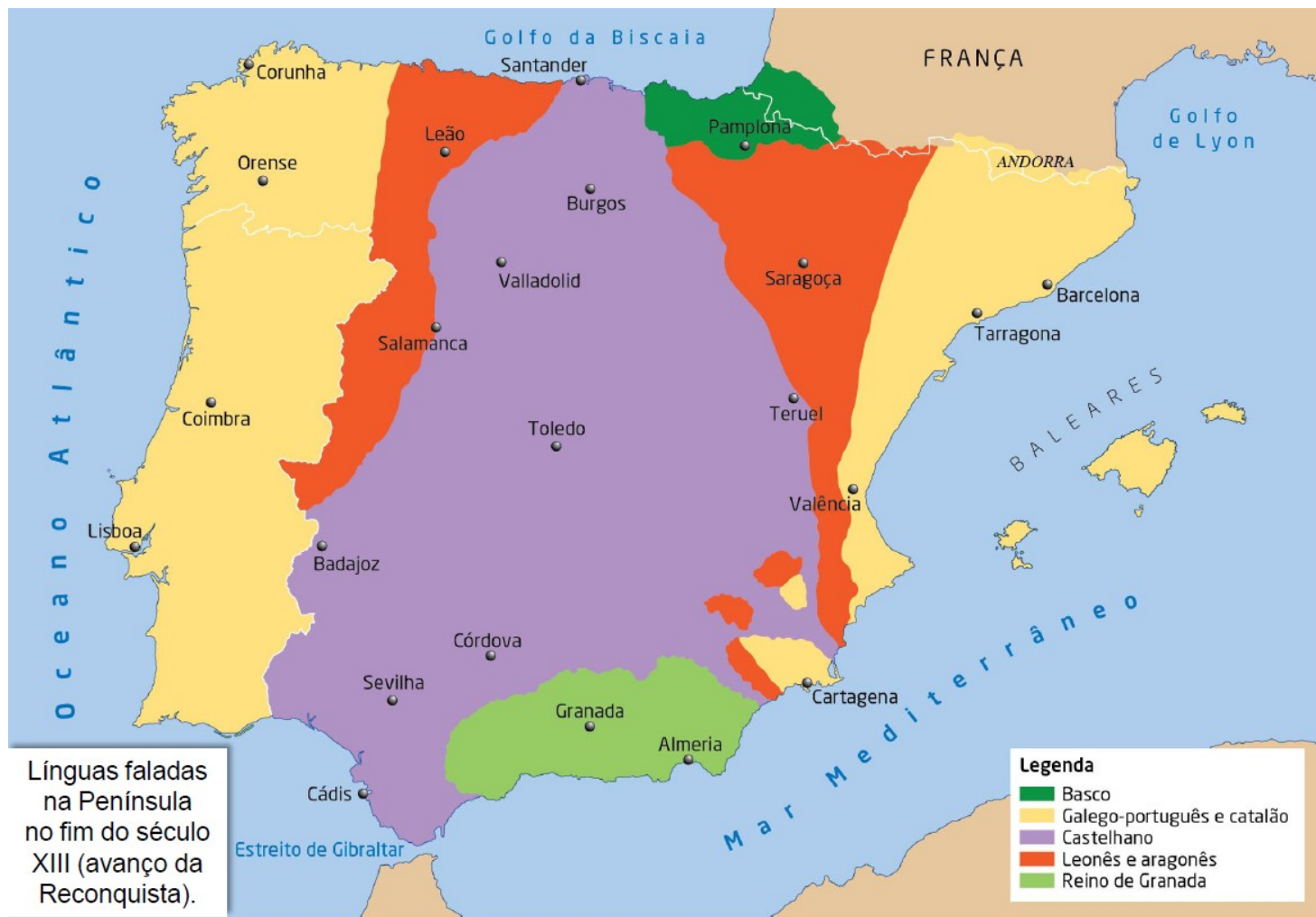


Línguas faladas na Península no século XII



Línguas faladas na Península no fim do século XII (avanço da Reconquista).

Línguas faladas na Península no século XIII



Superstrato árabe

Artigo *al/* junto a nomes de origem latina

Léxico relacionado com

a guerra

alcaide, alferes, algoz, almedina, almirante, algazarra, arsenal, atalaia, azagaia, xerife

a agricultura

açoteia, alfarroba, alqueire, almofariz, açafraão, açúcar, arrátel, azenha

a ciência

/ vida quotidiana

álcool, álgebra, alfinete, alambique, azulejo, enxaqueca, xadrez, xarope, zénite

Topónimos

Alcácer, Alcântara, Alcoentre, Algarve, Aljezur, Almada, Alpiarça

Cores

azul, carmesim

Árabe – influência no léxico

- A quantidade das palavras de origem árabe mostra a **superioridade da cultura árabe à ibérica**.
- Técnicas novas, instrumentos, produtos, necessários para a vida quotidiana da população moçárabe e até então desconhecidos na península, recebem o nome árabe
- Houve uma considerável influência **na toponímia**, mas **não na antroponímia**, com exceção de alguns nomes como Fátima, **Cacém (Qusim)**, **Faro (Harun)**. Alguns nomes são híbridos, e.g. Viegas (de lvn Egas – do árabe *ibn* – filho de + e do românico *Egas*. Há mais antropônimos visigodos e românicos que resultaram de casamentos miscigeno, enquanto casamentos árabe-românicos eram, provavelmente, muito poucos para se refletir, de uma forma mais profunda, na antroponímia.
- Quanto aos restantes níveis da língua, não houve uma influência marcante. As línguas românicas e árabe viviam pacificamente, não se pode falar da arabização da língua.

Palavras de origem árabe



azenha



Alfazema -
levandule

- Campos semânticos referentes a:
- administração e guerra: *alcaide, almirante, alferes, alfândega, algazarra, alarido*
- Arquitectura e organização urbana: *alpendre, açoiteia, tabique, azulejo, andaime, armazém, bairro, aldeia*
- Agricultura: *açude, azenha, nora*
- Ciência: *algarismo, álgebra, cifra, azimute, zénite*
- Plantas e frutas: *alfazema, algodão, tremoço, azeitona, laranja, limão*
- Alimentação: *xarope, açorda, almôndega*
- Instrumentos: *alicante, alfinete, almofariz, rabeca, tambor*
- *Muitos arabismos caíram em desuso, mas ainda comemos REGUEIFAS e ALETRIA e vestimos CEROLIAS*

almôndegas



alpendre



açoite



açorda

açude



Palavras de origem árabe



azenha



almofariz



Rabeca (viola)



alpendre



Alfazema -
levandule



regueifa



aletria

Almôndega -
karbanátek



açorda



Açude - prehrada



almofariz



ceroulas



azenha



Palavras de origem árabe



Toponímia árabe

1) Distrito de Lisboa	<p>43 topónimos:</p> <p>Açucenas, Adelas, Adiça, Albarrã, Alcaçarias, Alcainça, Alcântara, Alcoentre, Alcolena, Alcúdia, Alecrim, Alfaiates, Alfama, Alfândega, Alfarrobeira, Alferes, Alfinete, Alfofa, Alfurja, Algés, Algibebes, Algueirão, Almazém, Almargem, Almoçageme, Almocavar, Almotacé, Alverca, Arraçário, Arrais, Azambuja, Borratém, Ceitil, Chafariz, Fangas, Meca, Nora, Odiana, Queluz, Odivelas, Saloio, Xadrez, Xarca</p>
2) Distrito de Santarém	<p>32 topónimos:</p> <p>Açougues, Açude, Alcaide, Alcanena, Alcolura, Alferrarede, Algudi, Almares, Almargio, Almegue, Almeirão, Almixaris, Almozarife, Almuinha, Alvorão, Arrife, Arroz, Asno, Assacaias, Azemel, Azinhaga, Bem Amor, Árgea, Arracefe, Cains, Couço, Fátima, Lobata, Mistasa, Ourém, Safas, Zorro</p>
3) Distrito de Faro	<p>23 topónimos:</p> <p>Albufeira, Alfeiçã, Algarve, Algoz, Aljezur, Almancil, Almeijoafas, Alvor, Arrifana, Benafim, Benagaia, Benagil, Benfarras, Bengado, Bensafrim, Loulé, Faro, Mesquita, Odeáxere, Odeleite, Odelouca, Odesseixe, Tunes</p>
4) Distrito de Viseu	<p>13 topónimos:</p> <p>Aboadela, Almodafa, Almofala, Beiúves, Lafões, Maçode, Moção, Mafamudes, Marame, Marou, Marvão, Nazes, Saímes</p>

Toponímia árabe

5) Distrito de Setúbal	9 topónimos: Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Almagede, Almaraz, Alpeidão, Alvalade, Arrábida, Azeitão
6) Distrito de Beja	6 topónimos: Algodor, Almodôvar, Almogrove, Atafona, Cuba, Marrocos
7) Distrito de Castelo Branco	5 topónimos: Alcains, Alcamim, Algar, Isna, Meimão
8) Distrito de Leiria	5 topónimos: Alfeizerão, Alqueidão, Alvaiázere, Alvorge, Azoia
9) Distrito de Évora	5 topónimos: Alcalá, Alcárcova, Alcáçovas, Benalfange, Bencatel

Toponímia árabe

11) Distrito de Aveiro	3 topónimos: Almançor, Alquerubim, Mansores
12) Distrito de Portalegre	2 topónimos: Assumar, Mamede
13) Distrito de Guarda	2 topónimos: Almeida, Murça
14) Distrito de Coimbra	2 topónimos: Alfatar, Almedina
15) Distrito de Bragança	1 topónimo: Soeima

OUTOS ARABISMOS

- Oxalá – wa sha Ilah *Queira Deus*
- Termos técnicos, novos, culturais, instrumentos., etc...
- Muitas vezes é usado o termo **adstrato** para designar este convívio pacífico linguístico: estrato românico e árabe influenciam-se mutuamente, **mas essa influência não se traduz em profundas transformações linguísticas que modifiquem o rumo de qualquer deles. Do domínio árabe não resultou uma arabização.**

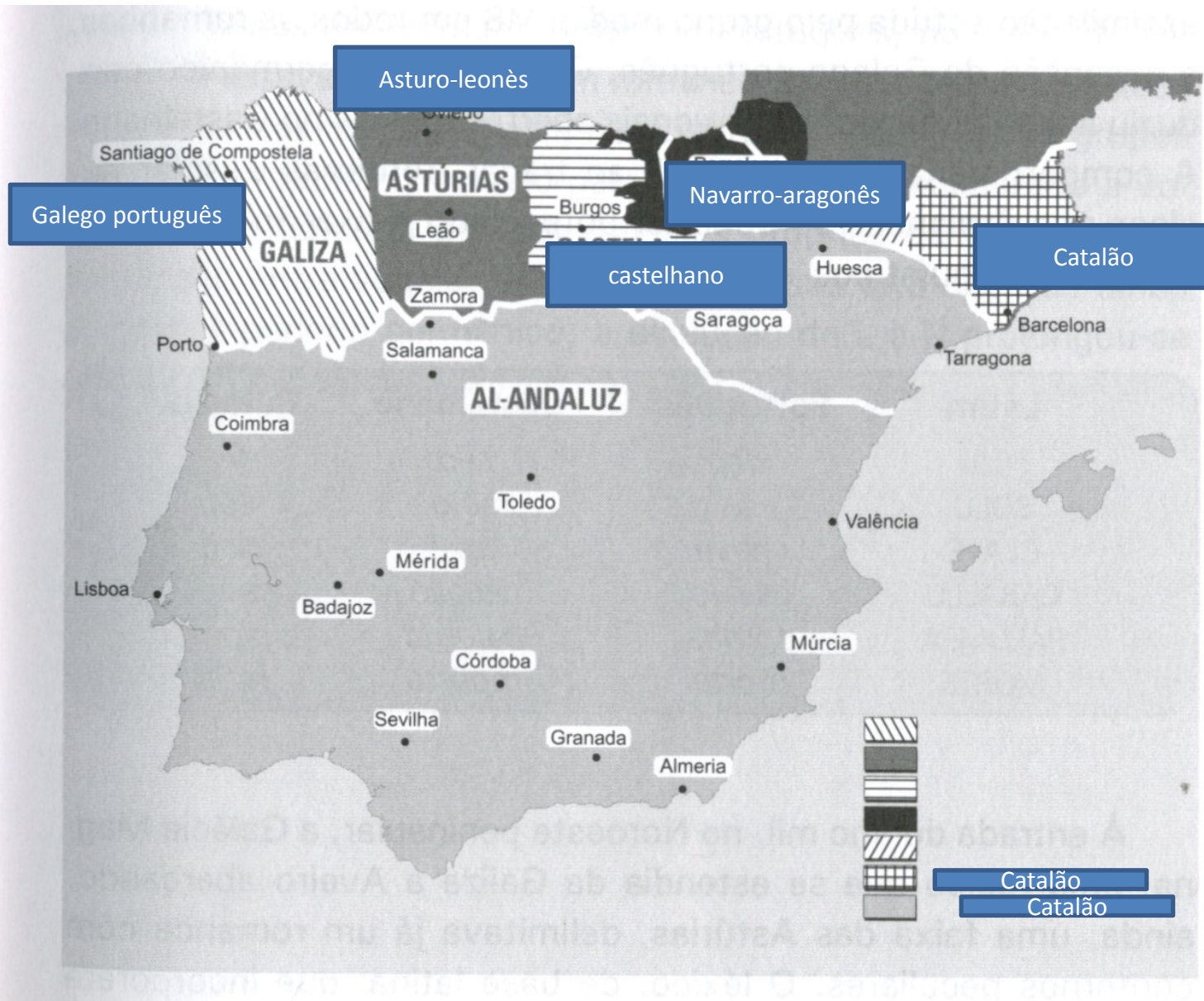
Situação linguística

- Os moçárabes – no sul – falam o romance visigótico (influenciado pelo árabe)
- Duas influências que o árabe exerce no romance visigótico:
 - 1. enriquecimento lexical
 - 2. falado apenas em ambientes familiares
- O romance moçárabe vai-se dialetalizando, condenado a desaparecer com o avanço da reconquista cristã.

Moaxás e hardjas

- **Moaxás** - composições poéticas árabes
- **Hardjas** – os últimos versos
 - Conservador: não ocorre síncope de L e N e a evolução dos grupos PL, CL, FL
 - Nem ocorre o aapgamente de F latino o u monotongação dos ditongos AI, AU
- **ROMANCE arcaizante**, marcado pela renovação lexical árabe

Norte – reinos (com fronteiras) - RECONQUISTA



https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto_árabe_andalusino#/media/Ficheiro:Linguistic_map_Southwestern_Europe-en.gif



Diversificação linguística

Latim	Português	Castelhano	Catalão
FILIU	<i>filho</i>	<i>hijo</i>	<i>fill</i>
SOLU	<i>só</i>	<i>solo</i>	<i>sol</i>
CLAVE	<i>chave</i>	<i>llave</i>	<i>clau</i>
CABALLU	<i>cavalo</i>	<i>caballo</i>	<i>cavall</i>
PALUMBA	<i>pomba</i>	<i>paloma</i>	<i>plom</i>
MÖRTE	<i>morte</i>	<i>muerte</i>	<i>mort</i>

Caracterização do falar românico na Galiza

- Por volta de 1000 d.C. já tinha os seus contornos peculiares
- Léxico: termos pré-latinos, termos germânicos latinizados (sobretudo suevos)
- Posição periférica no Império Romano, as inovações linguísticas não chegaram a realizar-se ou realizaram-se mais tarde
 - Antes do século X já tinha duas características próprias: PL, CL, FL – ch */pronunciado com tʃ/ aconteceu durante a invasão germânica
 - Nasalização das vogais que precediam à n intervocálica
 - -L- e -N- intervocálicas desapareceram (evolução ao longo do domínio árabe)